

CUIDADO É FUNDAMENTAL

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro Escola de Enfermagem Alfredo Pinto

Anais do VII fórum nacional de mestrados profissionais em enfermagem

RESUMO

Ser aluno de um mestrado profissional: reflexões sobre suas potencialidades e fragilidades

Isabel Cristina de Moura Leite¹; Lúcia Cardoso Mourão²; Ana Clementina vieira de Almeida³; Marcos Paulo Fonseca Corvino⁴

Linha de Pesquisa: Formação pedagógica em Saúde

Introdução: A formação de um profissional de saúde é baseada na aquisição de competências e habilidades técnicas para a realização do cuidado integral, respeitando-se os aspectos éticos e morais. Especificamente para o enfermeiro, delineiam-se como essenciais as competências técnico-científicas, ético-políticas e socioeducativas (DCN, 2001). A intenção é desenvolver a capacidade desse sujeito para ser um agente ativo na transformação da sociedade especificamente no contexto onde está inserido, exercendo um papel de facilitador e promotor de diálogo com a equipe de trabalho, na gestão, nas práticas integrais de saúde e educação. O Mestrado Profissional “é uma modalidade de Pós-Graduação Stricto Sensu que qualifica profissionais em diversas áreas do conhecimento, apresenta uma estrutura curricular articulada entre o conhecimento atualizado, domínio da metodologia pertinente e aplicação orientada para o campo de atuação profissional específico” (BRASIL, 1998). O trabalho final do curso, também chamado de projeto de intervenção está vinculado aos problemas reais da área de atuação do mestrando, visando melhorar a eficácia e a eficiência das organizações públicas e privadas, processos de trabalho, por meio de aplicação de tecnologias de inovação, discussão e construção coletivas para elaboração de um produto. Um dos requisitos do processo seletivo do programa do Mestrado Profissional de Ensino em Saúde da na Escola de

¹ Enfermeira, Mestranda EEAC - Universidade Federal Fluminense, Especialista em Cuidados de Enfermagem ao paciente em estado crítico, Especialista em Promoção da Saúde e Desenvolvimento Social, Docente e Coordenadora do Curso de Agente Comunitário de Saúde da Escola de Formação Técnica Izabel dos Santos - ETIS/RJ, Grupo de Estudos de Políticas Sociais em Saúde-GEPSS, isabelcristinademouraleite@gmail.com.

² Enfermeira, Pós-Doutora em Ciências da Educação – Univesité Cergy-Pontoise - França, Professora Associada Instituto de Saúde Coletiva - Universidade Federal Fluminense, Grupo de Estudos de Políticas Sociais em Saúde-GEPSS, luciamourao@hotmail.com.

³ Enfermeira, Doutora em Enfermagem – EEAN/UFRJ, Professora Convidado Mestrado Profissional em Ensino na Saúde – EEAC/Universidade Federal Fluminense, Grupo de Estudos de Políticas Sociais em Saúde-GEPSS, ana.vieiradealmeida@gmail.com.

⁴ Médico, Doutor em Saúde Pública – USP, Professor da Universidade Federal Fluminense, Grupo de Estudos de Políticas Sociais em Saúde-GEPSS, corvino.m@gmail.com.

Enfermagem Aurora Afonso da Costa/Universidade Federal Fluminense, é a apresentação de uma carta de indicação e compromisso timbrada com o logo oficial da instituição de origem e assinatura da chefia imediata do candidato, estabelecendo o compromisso de liberação deste candidato para as atividades discentes do curso. Porém, no decorrer do curso, observamos que esta liberação aos mestrandos é dificultada, os compromissos acordados pelos gestores e chefias imediatas não são cumpridos. Essas mudanças ocasionam estresse, bloqueio criativo, falta de motivação, alguns discentes não conseguem cumprir com as tarefas que o mestrado propõe e que o processo do trabalho exige. Ressalta-se que a demanda do curso é espontânea e a admissão dos mestrandos se faz através de um processo seletivo rigoroso. Se aprovado nas etapas do processo seletivo, o sentimento é de satisfação pessoal e profissional, que no decorrer do curso às vezes é minimizado principalmente quando não há o devido apoio das chefias. O presente trabalho tem o intuito de trazer o relato de experiência vivenciado por cinco mestrandos do curso de Mestrado Profissional em Ensino na Saúde da Universidade Federal Fluminense.

Objetivos: Discutir as potencialidades e as fragilidades vivenciadas por discentes do Mestrado Profissional em busca do desenvolvimento pessoal e profissional. **Método:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência com abordagem qualitativa, utilizando como referencial teórico metodológico os pressupostos da Análise Institucional em sua abordagem socioclínica institucional, realizado do segundo semestre de 2016 até março de 2017. A Análise Institucional tem por objetivo compreender uma determinada realidade social e organizacional, a partir dos discursos e práticas dos sujeitos (SAVOYE, 2007). A socioclínica institucional considera oito características a serem trabalhadas, não todas obrigatoriamente, a saber: análise da encomenda e das demandas; a participação dos sujeitos no dispositivo de intervenção; o trabalho dos analisadores; a análise das transformações que ocorrem na medida em que o trabalho avança; a aplicação de modalidades de restituição; o trabalho das implicações primárias e secundárias; a intenção da produção de conhecimentos e atenção aos contextos e às interferências institucionais. Entende-se que esta metodologia intervém em grupos e coletivos com a finalidade de provocar autonomia e autogestão dos sujeitos, através de um processo reflexivo. O grupo deste relato é formado por cinco enfermeiros que participam da disciplina optativa de Análise Institucional do referido Mestrado. Este grupo desenvolve suas práticas na gestão, atenção básica, hospitalar e educação profissional, sendo: 03 alunos que participaram do processo seletivo de 2016; 01 aluno do processo seletivo de 2015; e 01 aluno do processo seletivo de 2014 que finalizou o mestrado em dezembro de 2016 e continua atuante no grupo. Para melhor entrosamento, troca de informações e orientações gerais, inicialmente foi criado pelas professoras um grupo no aplicativo Whatsapp para facilitar a comunicação. Os recursos tecnológicos de comunicação utilizados pelo grupo transformaram-se em ferramentas de estudo e discussão, facilitando a interatividade, o compartilhamento de conhecimentos e, sobretudo, ampliou-se os debates sobre as implicações pessoais com o mestrado profissional. Barbier (1985) refere que a análise das implicações não se constitui de uma confissão, mas traz ao debate os atravessamentos que todos carregamos das várias instituições sociais as quais nos vinculamos, sejam elas religiosas, políticas ou culturais, e tende a esclarecer por que agimos desta forma e não daquela. Nessa intenção, as dimensões das nossas implicações que devem ser analisados são de nível afetivo libidinal, histórico-existencial, estrutura-profissional. Em relação à interatividade, a comunicação do grupo acontece no mínimo três vezes por semana, inclusive com a participação das professoras. Percebe-se que este tipo

de interação possibilita a discussão e a reflexão, estimula a aprendizagem dos alunos, a construção do conhecimento com o coletivo, através da compreensão e resoluções de conflitos estimulando o protagonismo dos sujeitos. Esta interatividade nos remete a Guattari (2004) quando fala da transversalidade que vem se opor a uma verticalidade, como a observada nos organogramas e a uma horizontalidade onde as pessoas não têm um lugar definido. Destaca que nem na verticalidade e nem na horizontalidade existe uma comunicação verdadeira. Na transversalidade, pretende-se que seja efetuada uma comunicação máxima entre todos os níveis e, sobretudo nos diferentes sentidos. **Resultados e Discussão:** A partir do compartilhamento de conhecimentos e dos processos de trabalho, os resultados revelaram um aumento das reflexões críticas, das propostas de estratégias criativas e efetivas na resolução de problemas apresentados no grupo. Como primeiro resultado, destacamos o fortalecimento e os vínculos afetivos que aconteceram de modo processual, aumentando a transversalidade do grupo. Entende-se com Guattari (2004) que a transversalidade acontece, valorizando a comunicação sem hierarquização, propiciando a transformação social de um grupo sujeitado em um grupo sujeito, a partir da tomada de consciência do coletivo e suas relações com a multiplicidade. O segundo resultado, foi com relação as transformações positivas na vida acadêmica e pessoal do grupo, como a aquisição de conhecimentos sobre a Análise Institucional e seus conceitos; elaboração de projetos do mestrado aplicando este referencial em sua abordagem socioclínica institucional. Como terceiro resultado, salientamos a ampliação dos debates e o compartilhamento de saberes ampliando a possibilidade de relacionar teoria e prática; as mudanças na postura e o amadurecimento profissional. O quarto resultado, revela a constituição de uma rede colaborativa que possibilitou a elaboração coletiva de 15 trabalhos científicos apresentados em eventos nacionais e internacionais apenas neste período do relato. Destaca-se que 05 trabalhos foram apresentados no I Encontro Internacional de Pesquisa Sociopoética e Abordagens Afins e II Congresso de Pesquisa Qualitativa Sociopoética e Abordagens Afins em 2016; 02 trabalhos apresentados no 3º Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde da ABRASCO em 2017; 02 trabalhos aceitos para apresentação no 19º Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem - 19º SENPE em 2017; 01 artigo aceito para ser apresentado no 6º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa - CIAIQ e ao 2nd International Symposium on Qualitative Research - ISQR; 02 trabalhos enviados para avaliação no VII Fórum Nacional dos Mestrados Profissionais em Enfermagem em 2017; 02 trabalhos aceitos para apresentação no SENADEN, 01 trabalho aceito para apresentação no 24º Pesquisando em Enfermagem. Também foram aceitas para publicações 02 Notas Prévias para as revistas REUOL e 03 Notas Prévias para publicação na revista PróUniversus. Finalmente destaca-se mais um resultado, a percepção pelos participantes do grupo da evolução e do comprometimento a partir das vivências e troca de conhecimentos. Dois alunos do processo seletivo de 2014 e 2015, que apresentavam dificuldades para concluir a dissertação, conseguiram prosseguir, um conseguiu realizar a defesa, o outro aluno está caminhando. Os três alunos do processo seletivo de 2016, estão cumprindo a agenda do mestrado profissional. A discussão deste relato apoia-se em Lourau (2014), ao referir que toda instituição deve ser pensada e analisada sempre considerando seus três momentos: o instituído que compreende o momento da universalidade, ou seja, a ideologia, os sistemas de normas, os valores transcendentais. O momento da particularidade, o instituinte, que se refere ao conjunto de determinações materiais e sociais que negam o primeiro momento. O terceiro momento o da singularidade ou da institucionalização, que compreende as

formas organizacionais, jurídicas ou não, que negam (conservando) o segundo momento chamado de institucionalização. Estes momentos estão sendo vivenciados pelo grupo através da universalidade, representado pelo ingresso dos alunos no mestrado, trazendo de suas instituições as normas e regras que fazem deles pessoas instituídas com traços de momentos instituintes. Exemplificando, observa-se que este grupo de alunos passa por desafios desde o momento de sua inscrição no processo seletivo para conseguir cumprir as regras dos editais, que a cada ano exige mais produções acadêmicas e publicações; diminuem as vagas; exigem a carta de liberação da chefia imediata/gestor. Nota-se que existe um conflito entre os aspectos instituídos das instituições formadoras com as instituições do mundo do trabalho, ambas colocando normas e regras muitas vezes desconsiderando as questões subjetivas de relações interpessoais que aparecem entre as duas instituições. Há relatos de mestrandos que são obrigados a cumprir carga horária de 11 horas por dia, 4 vezes por semana, para justificar sua ausência uma vez por semana para cumprir os créditos obrigatórios do mestrado profissional. Alguns mestrandos são obrigados a faltar às aulas por imposição do gestor, com a justificativa que por estarem estudando não cumprem a carga horária, e ainda o sofrimento psíquico provocado pelo assédio moral por parte dos colegas de trabalho, da chefia imediata e do gestor. Outro aspecto que vem revelar aspectos instituídos do Mestrado Profissional ocorre quando nos deparamos com a estrutura curricular do mesmo, que muitas vezes impõe normas e regras não flexíveis como as exigências acadêmicas que dificultam a vida do mestrando, que ficam sempre com sentimentos ambivalente entre o instituinte (conhecimentos novos que pretende aplicar na prática) e o instituído (o imposto pelas regras e normas institucionais). Essas relações conflitantes afetam tanto o desenvolvimento acadêmico quanto as práticas profissionais. Estas reflexões só foram possíveis a partir do compartilhamento das situações adversas no grupo, que levando estas questões para serem pensadas a partir da abordagem socioclínica institucional, permitiu a ampliação do conhecimento sobre os problemas que afetam a prática acadêmica e profissional. Segundo Monceau (2014) a análise institucional acontece a partir dos debates e envolvimento do coletivo, tendo como objeto de investigação os processos de negociação, a análise e os efeitos produzidos na análise. Pode-se dizer que o que aconteceu com o grupo de mestrandos, foi um processo reflexivo que contribuiu para a transformação das situações e conseqüentemente das instituições. Ao se colocar para debates e reflexões as implicações individuais no coletivo, muitas barreiras institucionais foram desconstruídas, permitindo um novo olhar para a teoria e para prática, o grupo objeto que iniciou o mestrado transforma-se gradativamente em um grupo sujeito, protagonista de suas histórias. Conclusão: Como relatado, o Mestrado Profissional tem o objetivo de qualificar profissionais em diversas áreas do conhecimento, visando à construção de um produto como um instrumento potente capaz de transformar as práticas instituídas em práticas instituintes. Entende-se, portanto, a relevância da prática como princípio educativo e as especificidades do produto como um instrumento transformador desta prática. Podemos constatar nas reflexões realizadas no grupo, como a falta de articulação das instituições formadoras com o mundo do trabalho comprometem e fragilizam a participação dos alunos/mestrandos na academia, por não receberem nenhuma forma de apoio, como redução de carga horária ou incentivo financeiro. Há necessidade de um amplo debate visando à criação de estratégias viáveis para o desenvolvimento profissional e o estreitamento das relações entre as instituições envolvidas. Finalizamos o estudo entendendo serem muitas as potencialidades do mestrado profissional demonstradas

nos resultados. O desafio maior é dar continuidade ao fortalecimento do grupo que ao colocar em debates as fragilidades institucionais conseguiu promover iniciativas e avanços significativos para sua qualificação profissional.

Referências

1. BARBIER, René. O conceito de implicação na pesquisa-ação em ciências humanas. In: **A pesquisa-ação na instituição educativa**. Tradução Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
2. BRASIL. Portaria Capes nº 80/1998. Dispõe sobre regras aplicáveis ao mestrado profissional. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/avaliacao-n/Lei-93941996.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2017.
3. BRASIL. Portaria MEC nº 389/2017. Dispõe sobre mestrado e doutorado profissional no âmbito da pós-graduação stricto sensu. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/24032017/PORTARIA-No389-DE-23-DE-MARCO-DE-2017.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2017.
4. GUATTARI, F. *Psicanálise e transversalidade*. Aparecida: Ideias e Letras, 2004.
5. LOURAU, R. *Análise Institucional*. Petrópolis: Vozes, 2014.
6. MONCEAU, G. A socioclínica institucional para pesquisas em educação e em saúde. In: LÁBBATE S.; MOURÃO, L.C., PEZZATO, L.M. (Org.). **Análise Institucional e Saúde Coletiva no Brasil**. Hucitec: São Paulo, 2014.
7. SAVOYE, A. Análise Institucional e pesquisas históricas: estado atual e novas perspectivas. *Mnemosine*, Rio de Janeiro, vol.3, n2, p. 181-193, 2007. Disponível em <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 08 mar. 2016.